

Acessibilidade em pauta

Preservação do Patrimônio Histórico, projetos de remanejamento de salas são algumas das saídas no trabalho do Setor de Engenharia do IPA

Gustavo Nunes

Em cada semestre existe um investimento expressivo na estrutura física dos Campi da Rede Metodista de Educação do Sul. O responsável pelo Escritório de Projetos da instituição, engenheiro Eduardo Gueths enfatiza: “Essas obras e investimentos são sempre pautados na questão da acessibilidade. É um fator determinante para os projetos”.

No Campus Dona Leonor (CDL) e no Campus Cruzeiro do Sul, há um cuidado redobrado com o acesso de Portadores de Necessidades Especiais (PPNE's). Ambas as estruturas são patrimônios históricos da instituição. Portanto, não podendo alterar sua estrutura física, fica inviável a instalação de elevador.

O Escritório de Projetos revisa a cada semestre, nesses Campi, se há “prioridade térrea” (termo usado no setor de projetos, quando existe a necessidade de relocar uma disciplina de curso para o nível térreo). Nesse primeiro semestre de 2007, não houve a necessidade do procedimento, mas não fica descartada a possibilidade.

O professor de Sociologia da instituição,



Alexandre Brighenti

Anexo ao prédio B, preserva o Patrimônio Histórico da instituição

João Paulo Eço, que é PPNE, aproveita as tardes livres para praticar atividades físicas no laboratório de Fisioterapia, localizado no prédio G do Campus IPA. Ele afirma que “as mudanças são visíveis e a estrutura física está melhorando”.

As rampas de acesso são encontradas em todos os Campi. O Campus DC Navegantes, que tem o fosso para a instalação do elevador e o maquinário para concluir a obra, terá de aguardar, pois não há previsão de término. A impre-

cisão na data é justificada por Gueths: “É como em tudo na vida. Uma hora há prioridade aqui e na outra ali. Assim, ocorreu no prédio C. E, em breve, ocorrerá no Campus DC Navegantes”.

Os projetos estão esgotados em praticamente todos os campis da Rede, restando finalizar e rematar as obras em algumas unidades. A projeção é de que ainda hajam ampliações na Rede de Ensino e serão retomados projetos de três prédios que poderão ser construídos. Mas não antes de 2009.

Impasse no estacionamento do campus IPA

Alexandre Brighenti

Desde o início do mês de março, os motoristas das vans escolares que atendem o IPA vêm reclamando que não poderão ficar estacionados na instituição enquanto esperam o término da aula, no turno da noite.

De acordo com o chefe da segurança do IPA, Jorge Duarte, a instituição está reestruturando seu espaço físico. Ele alega que no turno da noite o estacionamento é muito utilizado pelos alunos e que não há possibilidade das vans ficarem estacionadas no campus. Duarte disse que está verificando junto à Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e à Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV) uma possível reorganização do fluxo de veículos das ruas próximas ao IPA para facilitar o tráfego durante os períodos de aula. Também, está sendo verificado um local onde as vans poderão ficar. Porém, descarta a permanência no estacionamento da instituição.

Cada van tem que pagar R\$120 por mês

para permanecer temporariamente no estacionamento, preço que teve o seu valor dobrado. Antes desse impasse eles pagavam R\$ 60 por mês. O motivo desse encarecimento se deve ao aumento da concorrência no estacionamento, diz Duarte. Além disso, os motoristas afirmam que as vans acabam sendo mais econômicas. Transportam em média 20 alunos por veículo, quatro vezes mais que um carro. Ocupam, no máximo, o espaço de

dois carros, sem contar a segurança para os alunos, que não precisam sair do campus para chegar aos veículos escolares.

O motorista Jefferson Ribeiro de Carvalho desabafa: “é uma pena que o IPA esteja tomando essa atitude, pois todas as universidades têm um lugar reservado para as vans escolares. O IPA que está passando por um processo de transformação, será a única universidade que não terá esse espaço”, conclui.



Gustavo Nunes

Estacionamento no período da manhã não apresenta congestionamento



Luiz Mangabeira

Estacionamento com congestionamento poderá sofrer mudanças

Primeiro um passo, depois o outro

Realizações na estrutura física da Rede Metodista de Educação do Sul, gradativamente, mostram esforço pelas melhorias

Gustavo Nunes

No dia 19 de março o laboratório de TV foi inaugurado com a finalidade de oportunizar a prática dos alunos dos cursos de Comunicação Social a compreender melhor o dia-a-dia de uma emissora de televisão. Com altos investimentos e uma infraestrutura bem planejada será utilizado pelos estudantes de Jornalismo e Publicidade. Quem conta mais detalhes é a coordenadora do curso de Jornalismo, professora Laura Glüer.

Universo IPA - A criação do laboratório de TV se deu por alguma requisição do MEC?

L.G. - Sim, o laboratório é uma exigência assim como os outros que já existiam. O nosso curso possui disciplinas teóricas e práticas e, ainda, aquelas que são voltadas para rádio e televisão, tendo neste caso a necessidade de um espaço próprio. Porém, eu diria que é nossa obrigação fazermos isso.

Universo IPA - O que o aluno pode esperar do laboratório?

L.G. - Pode esperar o melhor. Nós montamos um espaço que tem tudo o que o aluno precisa para aprender como funciona a rotina de TV. É um laboratório que possui tecnologia de ponta para oferecer ao aluno o que há de mais moderno.

Universo IPA - Você acha que tantos laboratórios fazem diferença em relação as outras faculdades?

L.G. - A diferença na verdade se faz pela nossa proposta pedagógica de unir teoria e prática desde o início, tendo aí a importância dos laboratórios, e na proposta de ênfases diferentes, principalmente, na questão do Jornalismo especializado.



Teoria e prática juntas no novo Laboratório do IPA

Reestruturação pode gerar mais vagas para estudantes estrangeiros

Docentes e discentes intercambiados são o foco do Setor de Relações Internacionais da Rede Metodista

O Setor de Relações Internacionais, do Centro Universitário Metodista IPA, está passando por uma reestruturação interna. A informação é dada pela professora Keila Guimarães, responsável pelo setor. “Essa reestruturação deve-se à demanda de alunos do Centro Universitário IPA, no sentido da internacionalização da estrutura educacional da instituição. É um número grande de alunos e há, também, docentes intercambiados. Por isso, requer uma melhor organização”.

O setor tem recebido pedidos da Coreia do Sul e Bolívia de alunos que desejam fazer intercâmbio no IPA. Os estudantes do Centro Universitário, por sua vez, têm interesses apenas nos EUA.

A instituição tem alojados 52 alunos de diferentes países como Haiti, Angola, Moçambique e Timor Leste.

O Pró-Reitor Acadêmico, professor Francisco Cetrulo comenta que “essa relação ajuda a criar uma universidade, que tenha uma universalidade presente. Para com isso, integrar as culturas de certa forma”.

As preocupações com os estudantes de intercâmbio são muitas. A adaptação com a alimentação, a água, cultura e no aprendizado da língua portuguesa. Os alunos recebem assistência médica, bolsa integral e apoio financeiro da Pastoral do país de origem. A vinda dos alunos é organizada entre os responsáveis de cada Pastoral.

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Laan Mendes de Barros • **Vice-presidente:** Nelson Custódio Fer

Secretário: João Fernando de Andrade Morbini

Conselheiros: Márcia Flori Maciel de Oliveira Canan, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Vilmar Pontes Fonseca

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Francisco Cetrulo Neto

Pró-reitor Administrativo

Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

Laura Glüer

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolaro, Francisco José Lima, José Peixe, Léo Nunes, Lisete Ghiggi, Maria Cristina Vinas, Maricéia Benetti e Valéria Deluca

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Alexandre Bringhamti, Luiz Mangabeira, Gustavo Nunes e Shay Vieira

A culpa é do sistema

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) foi criada com o intuito de ser um elo entre o aluno e a instituição. No entanto, desde o início do ano letivo, tem sido um motivo de transtorno para quem necessita de seus serviços. A mudança de sistemas de dados vem causando lentidão no atendimento e é alvo de várias reclamações.

Quem tem que usar o serviço da CAE precisa estar com paciência e com um bom tempo disponível. Geralmente, a espera ultrapassa uma hora. Não está conseguindo atender em tempo considerável os seus usuários, que, muitas vezes, saem irritados e reclamando.

Conforme o Pró-Reitor Acadêmico, professor Francisco Cetrulo, foi necessária a troca de sistemas de dados, pois o antigo não suportava mais a demanda de alunos. A transferência de um para o outro é um processo demorado. E, ainda, não foi possível a troca completa. “Quando o novo sistema estiver em uso acredita-se que o problema será solucionado”, garante.